



Previsão orçamentária 2022 é aprovada pelos bancários

Em assembleia realizada na segunda-feira (29) na sede do sindicato, bancárias e bancários associados a entidade aprovaram por unanimidade a proposta de previsão orçamentária para 2022.

A assembleia ocorreu por uma questão legal e de planejamento administrativo financeiro, levando-se em conta que a previsão orçamentária deve ocorrer no ano anterior ao que o orçamento entrará em vigor.

Segundo o Diretor Financeiro do Sindicato, Walter Teruo Ogima,



“com a deliberação da categoria, o sindicato reafirma seu compromisso com a transparência administrativa”. O documento aprovado está à disposição na tesouraria da entidade para consulta aos associados que não estiveram na assembleia.

Projeto defende VA e VR da categoria

A luta contra os ataques do governo Bolsonaro ganha força a cada dia. Foi apresentado um PDL (Projeto de Decreto Legislativo) para suspender o decreto 10.854/21, que instituiu uma nova reforma trabalhista e coloca em risco os vales alimentação e refeição, inclusive dos bancários.

O PDL 1074/21 é de autoria do Deputado Federal, Orlando Silva (PCdoB), por solicitação do movimento sindical.

Para entender como o decreto editado pelo governo funciona é simples. A proposta é acabar com incentivos fiscais para as empresas, deixando no prejuízo 22,4 milhões de trabalhadores. Sem contar que

a norma é flagrantemente ilegal, pois não se pode alterar leis através de decretos.

Vale lembrar que o vale-refeição é um direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários desde 1990. Já o vale-alimentação foi incluído em 1994, e a 13ª cesta em 2007, tudo fruto da luta da categoria através do movimento sindical.

A luta permanecerá para que nenhum direito dos bancários seja perdido. É necessário o engajamento de todos os trabalhadores, para pressionar os parlamentares para que aprovelem o projeto de lei do deputado Orlando Silva, que susta a retirada do VA e VR.

COE do Bradesco debate ações por melhorias

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco se reuniu, na segunda-feira (29), para avaliar os atos nacionais e se preparar para um debate com a direção do banco. Inicialmente, a COE também iria se reunir com a direção do Bradesco. Mas como o diretor nacional de Recursos Humanos, Juliano Marcilio, não estaria presente, os representantes dos trabalhadores decidiram adiar o debate.

Segundo o diretor do sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na COE do Bradesco, Edegar Martins, “Um dos pontos que levou a suspensão da reunião foi o fato de em nenhuma das reuniões o diretor permanecer do início ao fim. É preciso que o banco se organize e participe efetivamente das negociações e ouça nossas demandas”.

Sobre o Dia Nacional de Luta contra as demissões e fechamento de agências, realizado em 23/11, a COE avaliou o ato como positivo. “A tendência é de que aconteçam outros de forma mais intensa, caso o banco insista com a mesma postura”. Declarou Edegar.

Marighella em Dourados

Uma história de resistência para inspirar nossas lutas! O Comitê de Defesa Popular, suas entidades e movimentos vão promover uma exibição gratuita do filme Marighella em Dourados na terça-feira, 07/12, às 20h (véspera de feriado), na ADUF Dourados (Rua Passo Fundo, 290). O filme não é recomendado para menores de 16 anos, GARANTA SUA ENTRADA - É obrigatório o preenchimento do formulário virtual para garantir a entrada no evento. Inscrições até 06/12 ou até atingir a lotação máxima de 300 pessoas. Acesse: <https://forms.gle/6wA3E8ckUHFD2Q92A>

Quinta tem negociação com o Banco do Brasil

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) se reúne com a direção do banco, nesta quinta-feira (02) para tratar sobre a curva de adoecimento na instituição, relatório sobre a posição dos vacinados do BB, o acordo de teletrabalho e negociar os protocolos de retorno do grupo de risco. Assim como o Comando Nacional dos Bancários, a CEBB mostra preocupação com o surgimento de uma nova variante do coronavírus e vai pedir muita cautela ao banco no retorno.

A fake dos empregos

Levantamento do Novo Cagedo Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) revisou os números de 2020. Ao contrário do saldo positivo de 76 mil empregos no ano - como divulgou o governo Jair Bolsonaro -, a revisão mostrou que houve a destruição de 190 mil vagas, conforme apontou o perfil do economista Daniel Duque no Twitter. O saldo positivo era só mais uma fake desse governo destruidor de direitos e de empregos. Apesar de uma pequena melhora principalmente por contratações temporárias para o final de ano, o país continua com 13,5 milhões de desempregados e a renda média real dos salários teve queda de 4%.